

EDITORIAL

São históricos e consistentes os debates e disputas em torno da educação e da função social da escola, no Brasil. “Educação é a nossa esperança” é o tema do Projeto Criança Esperança de 2021 e, talvez, emoldure o conjunto de slogans onde figuram “Ensino Médio Inovador”, “Novos Caminhos da Educação Profissional”, “Nova Base Nacional Comum Curricular”, “Ensino Híbrido”, “Todos pela Educação”, “Educação Infantil como janela de oportunidade”, entre tantos outros. A Revista Lex Cult, do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, publica o **Dossiê Educação no Brasil: esperança, drama ou farsa?**, no qual professores e pesquisadores da área apresentam suas reflexões sobre os temas e problemas da educação brasileira, de forma crítica e acessível ao público em geral, considerando o contexto da pandemia da COVID-19 e das múltiplas reformas em curso. A adesão foi surpreendente! De várias partes do país vieram artigos discutindo os mais diversos aspectos educacionais. Diante do volume e da qualidade dos artigos recebidos, optou-se por dividir o presente Dossiê em duas partes contíguas e correlacionadas.

Aos artigos autorais somam-se entrevistas com renomados especialistas da área realizadas pelas organizadoras do Dossiê, além de um texto carinhosamente escrito para esta edição. O objetivo final é apresentar um material de divulgação e popularização da pesquisa científica no campo educacional, de forma a permitir o acesso ao emaranhado de fatores intervenientes na definição de políticas públicas de educação na atualidade. Além disso, intencionou-se traçar um panorama que subsidie outros estudos e compreensão da realidade, uma vez que a condução das reformas educacionais no país, durante a pandemia, tem atendido, de forma concreta, aos interesses dos organismos internacionais e dos empresários, muito mais do que o interesse dos cidadãos brasileiros. E, fundamentalmente, o objetivo principal do Dossiê é que os textos cheguem a diferentes espaços e sejam lidos pelos mais diversos sujeitos.

Nesse sentido, os leitores são convidados a se envolverem com um material que foge de um padrão rigoroso acadêmico-formal, mas que intenciona um exercício de estranhamento da realidade educacional, necessário para a esperança e transformação tanto de quem os propõe quanto daqueles que com tais escritos dialogam. No momento em que os artigos que compõem esse dossiê são escritos mais de 600 mil vítimas fatais da Covid-19 são contabilizadas no Brasil. Uma pandemia que ceifa milhares de vidas e desnuda a falência relativa de um modo de produção com base em uma relação social que permite a apropriação privada da riqueza socialmente produzida.

As problemáticas em tela são pré-existentes à crise sanitária vivida com a Covid-19, mas foram intensificadas nesse período com a desassistência generalizada e redução de políticas públicas.

As desigualdades socioeconômicas que perpassam o campo da educação, da assistência da saúde, precisam ser evidenciadas para que se consiga compreender o período vivido e, além disso, seus efeitos. Existem várias normatizações e universalização do direito do indivíduo, sob a proteção da lei, mas que tendem a uma afirmação e naturalização da desigualdade social como "diferença individual". O direito está na lei, mas depende que o indivíduo "queira", "faça por onde", mas sem contextualizar a desassistência do Estado no que tange, por exemplo, à falta de esgoto, água potável, condições de moradia e a convivência diária com o fogo cruzado na guerra entre segurança pública e crime organizado aos quais esse indivíduo esteja exposto.

O ideário que funda tal lógica é baseado na concepção de que tudo depende do indivíduo e, portanto, as desigualdades seriam naturais aos que não se "esforçam" ou por falta de "sorte na vida". O cenário que se constrói com esses pressupostos é o de valorização do indivíduo e das suas possibilidades de, sozinho, após algumas pequenas oportunidades, abarcar caminhos que lhe permitam sair de sua condição social.

Nessa conjectura, teorias de que os "brasileiros pobres" podem ser resgatados dessa condição, mas que, para isso, precisam de capacitações que perpassam o enfoque de argumentos como talento, vocação, autoconhecimento,

autogerenciamento, tomada responsável de decisões, habilidades de relacionamento, consciência social, empatia, resiliência, ganham força nesse período da pandemia e objetivam o mérito individual. Slogans que tentam apagar o drama vivido em farsas que dificultam evidenciar a esperança.

Nota-se que se agrega, ainda, a esse ideário a concepção de oportunidade – ou “janela de oportunidade” – em uma sociedade em disputa, que valoriza o imediatismo, e uma educação voltada para a administração de emoções descontextualizadas e desconexas da realidade. Uma formação que não considera o fato de que o desenvolvimento humano é, sobretudo, as condições concretas da vida. Portanto, analisar o acesso à educação antes, durante e após a pandemia é discutir as próprias condições de vida, de estrutura da escola, acesso à cidade, condições socioambientais, acesso à água, saneamento, direito de ir e vir sem violência policial, por exemplo. A desigualdade social determina diferentes níveis e condições de “acessos” e “não acessos” sobre a experiência de vida, experiência que é sempre coletiva.

Vive-se um ataque sem precedentes na história e os textos e entrevistas apresentados neste Dossiê ressaltam os dramas e as farsas vividas hoje no Brasil como resultantes de um modelo econômico concentrador, em que a maior parte da população carece de condições mínimas para uma sobrevivência, o que repercute para suas condições de vida. Identificar esse posicionamento e suas bases é fundamental para a compreensão dos fenômenos pela relação parte-totalidade.

Agradecemos a todos que participaram do processo para que esse número se tornasse possível: estagiários, estudantes, avaliadores, autores e equipe editorial. Convidamos à leitura e desejamos que o conjunto de discussões nos ajude a movemo-nos nesse campo tão contraditório e, portanto, passível de mudanças.

Claudia Affonso e Flavia de Lamare
Editoras Convidadas